

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assinatura mensal 12000

Publicação mensal

N.º, avulso 250 reis.

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO—RUA DOUS DE DEZEMBRO N.º...

ANNO IV

CUVANA, 29 DE NOVENBRRO DE 1888.

N.º 150

RESENHA DA SEMANA

Colônias e linha telegraphica.—Pelo sr. Sizenando Peixoto, foi apresentada á Assembléa legislativa provincial um requerimento pedindo fosse nomeada uma comissão a fim de representar ao governo geral sobre a necessidade da criação de colônias na zona da S. Lourenço a villa de Santa Anna do Paraquhyba, assim como sobre o estudo da dita zona para o estabelecimento de uma linha telegraphica entre aquella localidade e esta capital.

A Assembléa aceitou o projecto e nomeou uma comissão composta dos srs. Flavio de Mattos, Moraes Mattos e Mariano Ramis para redigir a representação.

O General Antonio Maria Coelho.—Consta seguir para a Corte no proximo paquete, o bravo mal-gosse cujo nome encimava estas linhas.

A realisar tão longa viagem, desejamos que seja ella cheia de bonança e felicidades.

Cemiterios publicos.

—Entrou em 1.ª discussão no dia 24 do corrente, na Assembléa provincial, o projecto sobre os cemiterios publicos e do qual damos noticia aos nossos leitores no n.º anterior.

Tinhou a palavra contra o mesmo projecto o sr. Sizenando Peixoto, que apoiado se em vagas informações, pretendia provar ser propriedade da fabrica o cemiterio de N. S. das Dores da freguesia de Petró II.

O illustre deputado nas suas allegações dice, que o terreno em que está construido o cemiterio de N. S. das Dores foi doado por fidei. Przeres; e que o finado co. orel Castello, por meio de uma subscrição popular, conseguiu mandar levantar os muros &c. tudo isso sabe por contos ou informações obtidas.

Não prevalecem sem intoláveis allegações, é necessario que prove-se com documentos, isto é, com escriptura da doação do terreno e por uma escripturação legal em que se demonstre que houve a subscricção alludida e que o seu rendimento teve a applicação ao cemiterio.

Tudo isto póde certamente ser encontrado nos papeis d'aquella finada ou n.º do vi-gario, na epoca alludida pelo digno deputado.

Concluiu o sr. Sizenando a sua opposição ao projecto remettendo-o á commissão religiosa para dar o seu parecer.

Apoz o sr. deputado Sizenando, discutio tambem contra o projecto o sr. 2.º secretario que em tom ultra

catholico, procurou por sua vez fazer crer que os cemiterios em discussão são da igreja; mas, que não entanto, como o sr. Sizenando, não hy pód-cava o seu voto contra o projecto, que aguardava-se para com consciencia melhor dele se utilizar.

A favor do projecto pelo a palavra o seu illustre autor e o sustentou com energia e ja liheos argumentos sendo auxiliado pelo sr. Moraes Mattos, que abun-dou em logizas considerações sobre a razão de ser da materia em discussão.

Em questão tão importante como esta, os interesses dos devem procurar em fontes puras colher os dados precisos que convençam e justifiquem as suas proposições, e essas fontes são as repartições por onde deva ter passado os documentos á respeito.

Si os allegados da igreja não conseguirem provar com documentos exigidos em direito, que são ao nosso ver, escriptura da doação ou da compra, ficará provado *ipso facto* que os m. s. cemiterios estão construidos em terrenos da municipalidade e são por isso da provincia, que concorre para a fidei. Przeres e para o reparal os com grandes sommas de seus cofres.

Entendamos que nesta discussão manifestassem-se de-

cididos clericais alguns deputados que jovens e militando n'um partido tão adiantado como o é o liberal, asselarão baterias contra o mesmo projecto que consulta inteiramente os interesses da provincia e está de pleno accordo com a necessidade do povo.

O Paiz n.º — Attingio a 2 de Outubro ultimo, quatro annos de existencia, o illustre órgão da imprensa brasileira, *O Paiz*, que relevantissimos serviços tem prestado á patria na sua gloriosa carreira.

Admiradora do esclarecido pharol que no jornalismo fluminense occupa lugar salientissimo, *A Tribuna* sente-se satisfeita em saudar deste recante do Brazil, tão faustoso anniversario.

Ao *Paiz*, pois, as nossas fraternas e respeitossas congratulações.

O Expectador. — Pela declaração que vai inserta na secção competente, verão os leitores que desaparecer do *cenario da publicidade o periodico EXPECTADOR*, órgão dos interesses sociais, que durante seis annos bons serviços prestou á causa social entre nós.

O motivo de seu desaparecimento é o ter sido vendida a typographia no qual era o mesmo impresso.

TRANSCRIPÇÃO.

Da Gazeta da Tarde.

(CONCLUSÃO)

Naquelles dignos romanos o amor da gloria e da patria era tal que, durante muitos seculos d'alli tirou-se illustres pretores e grandes capitães e contra a feroz tyrannia de Nero achou-se um T. ac. para protestar.

Entre nós todos se curvam, todos cedem, por causa de certo favor feito a Filho de um genro.

A aristocracia inglesa tambem teve homens de grande merito.

Pode-se, pois, organizar um senado em Roma e uma camara dos pares na Inglaterra; mas nunca se poudo organizar em França, durante a monarchia, um senado serio, embora houvesse na antiga e nova aristocracia homens estimaveis pelo seu talento e patriotismo.

Se isso fosse impossivel em França, quando o soberano intervinha na organização da camara alta, quanto mais no Brazil onde não ha homens, e em que o chefe de Estado, o Imperador ou a Princesa, são tão accessiveis aos pedidos da gente do chorilho.

Na antiguidade o governo constitucional foi por vezes praticado.

Pôe-se attribuir a sua invenção a Lycurgo, que deixou agir simultaneamente o elemento real, o elemento aristocratico e o elemento popular.

Em Roma, os consules foram investidos da autoridade real, desde a abolição desta e o senado representou o patriciado ou a nobreza, enquanto o povo votava em seus comicios.

Mas, como os consules não podiam ser escatchados senão entre os patricios, a democracia carecia de garantias, de maneira que ella acabou por exigir a instituição dos tribunos ou protectores do povo, investidos de grande autoridade, principalmento, a de se oppôr a execução dos *senatus-consultas*.

Nos tempos modernos, esse governo foi estabelecido na Inglaterra, onde recebeu sua forma definitiva.

Os tres poderes rivaes, que alli viviam em disputas constantes, concluíram um pacto que deu sua razão de ser, de modo que a constituição alli se mantém, ha muito tempo, garantida sempre a liberdade, não obstante os privilegios dos lords e a hereditariedade do chefe de Estado; porque ella garante a todos os ci-

dadãos a liberdade em sua completa manifestação. Este salutar correctivo diminui singulamente os abusos, mas, no Brazil, o povo, sendo profundamente ignorante e as classes privilegiadas carecendo de patriotismo, tudo é falso.

Talavia, só os utopistas proseguiram sem excepção tudo o que se refere á monarchia.

Tudo o paiz não é capaz de supportar a república.

Quando um povo ignorante, ebarde ou fatigado, não sabe escolher em seu seio homens que poderiam conduzi-lo energeticamente pela estrada da virtude e da felicidade, se deixa seduzir com o que se chama monarchia constitucional, o menos perigoso dos governos, depois da república democratica.

Mas esta monarchia deve ser absolutamente sujeita ás leis, com supressão de toda a especie de aristocracia e de privilegios.

Infelizmente não é o que succede no Brazil, onde os corrilhos imperiaes, os caprichos do soberano, as fraquezas dos homens de Estado criaram de facto uma serie interminavel de privilegios que quanto antes deve desaparecer.

É essencial, pois, para garantia da liberdade e direitos dos brasileiros, para segurança do poder executivo, como para tranquillidade publica, que se reunam quanto antes uma constituinte para tratar da reconstituição da patria, pondo de accordo com as exigencias da democracia moderna e da sciencia.

A exploração dos descontentamentos será substituída com a esperança do que fará essa assembléa soberana, cuja convocação terá por fim a reforma pacifica dos abusos que corrompem o paiz e impedem o seu desenvolvimento e a introdução dos melhoramentos suggeridos pela experiencia.

HISTÓRICO.

VARIEDADE

O JORNAL.

O jornal é uma obra enciclopédica onde todas as idéas acham espaço, todos os factos nuaes, todas as artes éas, todas as problemáticas soluções, todas as dures deasafogo, todas as aspirações formuladas, todas as grandes luctas silentas.

O jornal é um livro immenso que todos lêem e que todos escrevem; que de modo como o íra os matizes da luz e leva em seu seio, como a nuvem, os relampagos da tempestade; que á como agora em Athenas, como o Fórum em Roma, o lugar onde se congregam todos os tribunaes, onde todos cantam amores pelas idéias e onde bramam todas as odies; instrumento que não possui nenhuma revolução, antigo missionario de que não dispoz nenhum dos reformadores que, com a sua ideia ou com a sua palavra, destruíram um mundo e regeneraram outro; o jornal é hoje, neste immenso cahos onde tantos novos elementos sociais se agitam, a obra mais penosa e que mais laboriosidade, que mais satisfação proporciona, mas ao mesmo tempo a que tem mais transcendental influencia sobre a vida e sobre os costumes, e portanto, é, sem duvida, sempre o alvo dos furioses dos governos reacconarios, a victimas que proemso, levados pela sua furia e despeito, para viverem mais uma hora, todas as tyrannias agonizantes.

E. Castellar.

A caridade recompensada

A heira de uma grande estrada de Hespanha, por onde passava de braço dado no voltar das corridas, bonitas raparigas e bonitos rapazes—o triste mendigo, ainda moço, bem embelhado na sua capa esdrújula, dizia que não comia havia já dois dias e apesar da forte saúde, da sua cor

na tão queimada, que parecia de ouro, vieta pelas rações dos farrapos advinhava-se que elle não mentia; bastava olhar-se para o seu rosto digno de lastima e para as suas faces careadas pela fome.

Entretanto, os que passavam, entretidos com canções e amores, nem mesmo delle se apercebião.

Pois! deixariam a morrer de fome o bello mendigo, á beira de uma estrada tão concorrida? Apenas tres raparigas de 20 annos, gorduchas e risounhas se detiveram um momento compadecidas.

A primeira deu-lhe um real.

—Obrigado, disse elle.

A segunda deu-lhe uma pizeta.

—Dias a pague! disse elle.

A terceira a mais pobre e a mais bonita não tinha nem pizeta, nem real; deu-lhe um beijo sobre os labios.

O faminto não proferiu uma palavra; mas chamando um vendedor de flores que passava, comprou com o dinheiro esmolido um grande ramo de rosas, offereceu á bella rapariga.

Castellé Mendes.

Nada.

Tudo é nada no mundo, e na ta é tudo. Porque tudo do nada foi tirado! Porque no nada tudo é transformado, E ao nada volverá um dia tudo!

Deus, do nada com um gesto tirou tudo. Pois do nada o universo foi tirado! E n'um dia no nada transformado, Deixará de existir! e assim vas tudo.

Só nossa alma persiste: e Deus eterno. Cujá essencia é de si mesmo increada, Por ser um divino—Ente Supremo!

Na potencia do mau to agigantada, Nesta terra, nos caos no proprio inferno. Somentó uma palavra eu leio:—Nada.

J. Nabuco.

Impagavel

Du-se o caso em uma aula de Direito:

Leite.—Como chama-se o acervo dos bens deixados pelo pai aos filios?

Discipulo.—Chama-se patrimonio!

Leite.—E se fossem deixados pelo mãe?

Discipulo.—Então chama-se matrimonio!

CAMPO LIVRE

O Expectador.

Por motivo de força maior desaparece da arena jornalística *O Expectador*.

Desnecessario se torna ao publico e especialmente aos cavalheiros seus assignantes declarar aqui o motivo de seu inesperado desaparecimento—elle está na consciencia de todos, que benignamente relevarão a falta e que bem mais grato meu, foi impellido á incorrer.

Confiado no futuro, porém, espero, que tão breve possa montar no v. jornal, procurarei sanar a mesma falta.

Nesta oportunidade, cabe-me o sagado dever de agradecer aos mesmos cavalheiros os seus auxilios como assignantes, contribuindo o esse modo para a sustentação do mesmo periodico.

Cayabá, 23 de Novembro de 1888.

Pedro Moseller.

Sur. Redactor

Hi dias que estou lutando para dar a V. noticia das festas do Divino Espirito Santo, que se celebraram nesta povoação, mas não tem sido possível até hoje pela mediocridade de minhas idéas, no entanto entendi que querer é poder, e vou dal as contand, com a benevolencia de V. e de seus dignos leitores.

Começarei pelo dia de sabado. Neste dia preparou-se em casa particular um elegante e imponente altar onde iam ser collocadas as insignias do Senhor Divino Espirito Santo as quaes vinham da cidade.

As 4 P2 horas da tarde chegaram bandeira e corôa—sendo conduzida esta pelo sr. José Soares que montava um fogoso cavallo castanho.

Ao entregar o sr. Soares a corôa ao imperador, seu irmão, soltarão um foguete n'esse instante e muito junto de seu cavallo, este impina e quasi vira de costas; o sr. Soares cavalleiro como é—sahe do cavallo e caba de joelhos com a corôa no ar, de baixo de applausos de muitos expectadores, de musica, de fogueiros e de salvas!

Ah sr. Redactor, se a corôa cae por terra mal de nós!

A noite houve illuminação brilhante, quemando-se nessa occasião muitos fogos artificiaes em frente a capella; em seguida houve rasa musicada, entando se bonito hymnos ao Divino, sendo ella ex-ordinariamente concorrida pelos devotos.

Acabada a raza e depois de ter eu b'ijado a corôa do Espirito Santo, sahi para fóra e notei um verdadeiro contraste. O povo estava no auge do contentamento: em todos os semblantes via se alegria, riso; no entanto a capella, n' aquella hora fechada, nas escuras parecia chorar!

Os sinos, que deviam annunciar alegres as festas do Espirito Santo aos fiéis devotos, estavam silenciosos. Que amargura!

No dia seguinte, ás duas

horas mais ou menos da tarde, deu-se começo as corridas de touros.

O primeiro boi que sahio fez-me medo de veras.

Este animal ta-!l-gr-!d-!s-prendeo-se do tronco fô direito para o toureador que felizmente fez boa sorte. Partindo depois para os capinhas tambem hueram-se do fêro animal, com muita pericia e destresa e pelo que fiquei mais animado.

Vi, porem, uma cousa neste dia que attribui unicamente a um milagre do Senhor Divino. Um mago nascido na cidade e de onde nunca sahio senão para aqui, offereceu-se para sahír de embaixador.

Montava elle um cavallo russo, magro e algum tanto lórdo. Um dos bois, tendo já perseguido o toureador sem o poder offender, porque este era perito, partio para o embaixador que, não tendo a necessaria pratica, atravessou o cavallo sem ter tempo para correr, dando lugar a que o boi chegasse e o pegasse pelas ilhargas do cavallo.

Nesta instante é quando já se esperava cavallo e cavalleiro de pernas para cima, vimos o milagre. O cavallo abre do boi, este passa, deixando-os sãos e salvos. Houvere applauso geral e nenhum christão como eu deixará de reconhecer esse facto como um verdadeiro milagre.

Seguiram-se outros boi muito bravos, mas sem nenhum incidente ou aberração até terminarem-se as corridas.

O sr. Francisco Soares, imperador do Espirito Santo, é digno de toda o louvor, não

só pelo trato ameno como pela harmonia e ordem que reinaram durante sua festa.

Coxipó de Ouro, 26 de Novembro de 1888.

Não vez, a estrella brilhante
e scintillante,
No bello jardim de Deus?
Pois, como a estrella brilhante
e scintillante,
Assim são os olhos teus

Não vez, como engracada
e corada
No jardim se ostenta a rosa?
Pois, como a rosa engracada,
Tão corada

E' tua boca mimosa.

Não vez, com é mavioso
e sandoso
Do sabia e cantar?
Assim tambem mavioso
e sandoso,
E' morena, fo teu fallar

Não vez, como é s ductor,
encantador,
No prado lyrio a florir?
Assim tambem seductor,
encantador,
E' meu anjo o teu sorrir.

Não vez, a cor purpurina
a bonina
Que desabrocha serena?
Pois, como a cor purpurina
da bonina,
São tuas faces, morena.

Não vez, como é magestosa
e airosa,
No céu campeando a lua?
Pois, como ella magestosa
e airosa,
Assim é a imagem tua.

Não vistes a borboleta,
violeta,
Em teus labios adjar?
Pois, como a borboleta,
violeta,
Eu te quisera beijar.

C.

ANNUNCIO.

QUEIMA!

Continua na T. J. d. rua
Primeira de Março, esquina
da Largo do Capim, sobrado,
à venda por preços baratissimos,
de todos os artigos na
mesma loja existentes.